

Agradecimentos

A realização de uma dissertação de mestrado implica muitos momentos solitários de pesquisa, de organização do estudo e da elaboração escrita de mesmo, mas nem por isso passa a ser um processo individual, pelo que concluída esta etapa, para mim tão importante, gostaria de deixar registado a minha maior gratidão para com todos aqueles que me acompanharam e apoiaram neste percurso e que possibilitaram a realização desta dissertação.

A todos os meus familiares, companheiro, colegas e amigos, agradeço pelo amor, pelo apoio e pela boa disposição que sempre me transmitiram, bem como pela compreensão da minha ausência nos períodos de trabalho.

Agradeço a todos os que se disponibilizaram para participar neste estudo, fazendo parte da amostra, pela sua disponibilidade e contributo para a realização deste trabalho.

Às minhas antigas chefes, pela sua compreensão e apoio no momento em que tive de abdicar de funções laborais para poder abraçar este projecto, e por manifestarem que a porta estaria sempre aberta à minha espera.

À Prof.^a Doutora Cristina de Sousa, pelo forma como se disponibilizou desde o início, pela ajuda na clarificação de vários conceitos importantes na compreensão do tema das expressões faciais e pela forma como me incluiu nos seus projectos de investigação.

Por último, mas não menos importantes, a todos os docentes, formadores e colegas que, durante o meu percurso académico e profissional, partilharam o seu saber.

Resumo

“Expressões Faciais de Dor”

A expressão facial de dor é composta por diferentes acções faciais consoante as condições em que se manifesta, nomeadamente, entre a condição espontânea e a controlada, podendo a última ser simulada ou inibida.

Assim, o objectivo deste estudo consiste em identificar as diferentes unidades de acção facial de dor em três condições: espontânea, simulada e inibida, bem como procurar a existência de diferenças entre géneros. Foram filmadas as expressões faciais de 24 participantes (12 homens; 12 mulheres), submetidos ao CPT (cold pressor test - teste de Ruch) em 3 condições experimentais: espontânea, simulada e inibida. As expressões faciais obtidas foram codificadas pelo sistema FACS (Facial Action Coding System, Ekman, Friesen & Hager, 2002).

Os resultados obtidos indicam que não há diferenças de género no tipo de acções expressadas. Contudo, no total, as mulheres usam mais expressões faciais do que os homens. Relativamente às diferenças entre condições verificamos também uma maior proporção de acções faciais entre a condição espontânea e inibida, mas não entre a espontânea e simulada.

Palavras-chave: Expressão Facial, Dor, FACS, Género.

Abstract

“Facial Expressions of Pain”

The facial expression of pain is composed by different facial actions depending on the conditions under which manifests itself, particularly between spontaneous and controlled condition, the last one may be simulated or inhibited.

Thus, the aim of this study is to identify the different units of facial action of pain in three conditions: spontaneous, simulated and inhibited, as well as search for evidence of gender differences. We filmed the facial expressions of 24 participants (12 men, 12 women) submitted to the CPT (cold pressor test - test Ruch) in three experimental conditions: spontaneous, simulated and inhibited. Facial expressions were coded by the system FACS (Facial Action Coding System, Ekman, Friesen & Hager, 2002).

The results indicate no gender differences in the type of action expressed. However, overall, women use more facial expressions than men. Regarding the differences between conditions, was also found a higher proportion of facial actions between the spontaneous and inhibited conditions, but not between the spontaneous and simulated.

Keywords: Facial Expression, Pain, FACS, Gender Differences.

Índice

Introdução.....	Pág. 1
Enquadramento teórico.....	Pág. 5
Capítulo 1 – Expressão facial.....	Pág. 5
1.1 – Origem dos estudos sobre a expressão facial.....	Pág. 5
1.2 – Emoções e expressão facial - abordagens teóricas.....	Pág. 7
1.3 – Fundamentos neuropsicológicos.....	Pág. 9
1.3.1 - Mímicas emocionais.....	Pág. 11
1.3.1.1 - Identificação das mímicas emocionais.....	Pág. 11
1.3.1.2 – Transtornos de expressão das mímicas emocionais.....	Pág. 12
1.3.1.3 – Paresia facial emocional.....	Pág. 12
1.3.1.4 – Anomia específica para a expressão facial.....	Pág. 12
1.4 – Músculos faciais.....	Pág. 13
1.5 – Metodologia FACS – Facial Action Coding System.....	Pág. 15
Capítulo 2 – Estudos sobre a dor.....	Pág. 19
2.1 – Modelos e teorias sobre a dor.....	Pág. 19
2.2 – Definições de dor.....	Pág. 22
2.3 – Medidas de dor.....	Pág. 23
2.3.1 - Avaliação da dor.....	Pág. 23
2.3.2 - Regras de aplicação das escalas de avaliação da dor.....	Pág. 24
2.3.3 – Escalas de avaliação de dor.....	Pág. 25
2.3.3.1 - Escala Visual Analógica.....	Pág. 25
2.3.3.2 - Escala Numérica.....	Pág. 26
2.3.3.3 – Escala Qualitativa.....	Pág. 27
2.3.3.4 – Escala de Faces.....	Pág. 27
2.3.3.5 – Folha de Registo dos Sinais e Sintomas Vitais.....	Pág. 28
2.4 – Expressão facial de dor - estudos com FACS..	Pág. 29
2.5 – Expressões faciais espontâneas versus voluntárias.....	Pág. 32
2.6 – Expressão facial – Variável género.....	Pág. 33
Capítulo 3 - Contextualização do estudo.....	Pág. 35

Estudo empírico.....	Pág. 37
Capítulo 4 - Método.....	Pág. 37
4.1- Desenho.....	Pág. 37
4.2 - Questões de investigação.....	Pág. 37
4.3 - Participantes.....	Pág. 38
4.4 - Materiais.....	Pág. 38
4.5- Procedimento.....	Pág. 39
4.6 - Variáveis em estudo.....	Pág. 41
4.7- Análise e codificação dos dados.....	Pág. 41
Capítulo 5 - Resultados.....	Pág. 43
5.1 – Descritivas.....	Pág. 43
5.2 – Diferenças entre condições faciais (expressão facial de dor genuína, simulada e inibida).....	Pág. 51
5.3 – Diferenças entre géneros.....	Pág. 53
5.4 – Presença de sorriso.....	Pág. 58
Capítulo 6 - Discussão e Conclusões.....	Pág. 61
Diferenças entre condições de estudo (expressão facial de dor genuína, simulada e inibida).....	Pág. 61
Diferenças entre géneros.....	Pág. 63
Presença de sorriso.....	Pág. 64
Limitações e estudos futuros.....	Pág. 65
Referencias Bibliograficas.....	Pág. 69

Anexos	Pág. 75
Anexo 1 – Experiência piloto – desenvolvimento.....	Pág. 77
Anexo 2 – Instruções da experiência.....	Pág. 83
Anexo 3 – Modelo usado para requerer a autorização, de cada um dos participantes, na obtenção e uso de imagens para o presente estudo.....	Pág. 87
Anexo 4 – Modelo usado como folha de registo para cada indivíduo pertencente à amostra.....	Pág. 91
Anexo 5 – Versão em inglês do pedido efectuado para codificação, através do sistema FACS, das expressões faciais obtidas no estudo, quer ao Institute of Psychologie – University of Innsbruck – Áustria	Pág. 95
Anexo 6 – FACS Coding “facial expression of pain” – codificação pelo sistema FACS das expressões faciais de dor, obtidas durante o estudo.....	Pág. 99

Índice de Quadros

Quadro 1. Músculos faciais usados na expressão facial e respectivas funções	Pág. 14
Quadro 2. Unidades de acção facial com descrição do respectivo movimento e referência aos músculos faciais usados.....	Pág. 15
Quadro 3. Quadro de procedimento.....	Pág. 40

Índice de Figuras

Figura 1. Muscles of head and neck.....	Pág. 13
Figura 2. Teoria de controlo do portão da dor.....	Pág. 21
Figura 3. Escala Visual Analógica.....	Pág. 26
Figura 4. Escala Numérica.....	Pág. 27
Figura 5. Escala Qualitativa.....	Pág. 27
Figura 6. Escala de Faces.....	Pág. 28
Figura 7. Folha de Registo dos Sinais e Sintomas Vitais.....	Pág. 28

Índice de tabelas

- Tabela 1 (1/2).** Frequência de todas as unidades de acção facial, nas três condições experimentais.Pág. 43
- Tabela 1 (2/2).** Frequência de todas as unidades de acção facial, nas três condições experimentais.Pág. 44
- Tabela 2.** Frequência de todas as unidades de acção facial, por género, na condição experimental “espontânea”Pág. 45
- Tabela 3.** Frequência de unidades de acção facial, por género, na condição experimental “simulada”Pág. 46
- Tabela 4 (1/2).** Frequência unidades de acção facial, por género, na condição experimental “inibida”Pág. 47
- Tabela 4 (2/2).** Frequência unidades de acção facial, por género, na condição experimental “inibida”Pág. 48
- Tabela 5.** Frequência de intensidades das unidades de acção facial nos diferentes tipos de dor.....Pág. 49
- Tabela 6.** Frequência das intensidades nas unidades de acção facial (AUs) na condição experimental de dor espontânea por género.....Pág. 49
- Tabela 7.** Frequência das intensidades nas unidades de acção facial (AUs), na condição experimental de dor simulada, por género.....Pág. 50
- Tabela 8.** Frequência das intensidades nas unidades de acção facial, na condição experimental de dor inibida, com distinção entre génerosPág. 50
- Tabela 9.** Frequência das unidades de acção facial mais associadas à dor, nas três condições experimentais, com separação de género.....Pág. 51
- Tabela 10.** Frequência das unidades de acção facial menos associadas à dor, nas três condições experimentais, com separação de género.....Pág. 52

Tabela 11. Total de unidades de acção faciais usadas em cada uma das expressões faciais de dor, por cada género.....	Pág. 53
Tabela 12. Total de unidades de acção faciais usadas em cada uma das expressões faciais de dor, por género.....	Pág. 54
Tabela 13. Total de unidades de acção faciais usadas, somando as três condições faciais de dor, por género.....	Pág. 55
Tabela 14. Frequência da unidade facial AU4 nas três condições experimentais, tendo em conta a diferença de género	Pág. 55
Tabela 15. Frequência da unidade facial AU6 nas três condições experimentais, tendo em conta a diferença de género	Pág. 56
Tabela 16. Frequência da unidade facial AU7 nas três condições experimentais, tendo em conta a diferença de género.....	Pág. 56
Tabela 17. Frequência da unidade facial AU9 nas três condições experimentais, tendo em conta a diferença de género.....	Pág. 56
Tabela 18. Frequência da unidade facial AU10 nas três condições experimentais, tendo em conta a diferença de género.....	Pág. 57
Tabela 19. Frequência da unidade facial AU25 nas três condições experimentais, tendo em conta a diferença de género.....	Pág. 57
Tabela 20. Frequência da unidade facial AU43 nas três condições experimentais, tendo em conta a diferença de género.....	Pág. 57
Tabela 21. Frequência da unidade facial AU43 nas três condições experimentais, tendo em conta a diferença de género.....	Pág. 58
Tabela 22. Frequência de AU12, tendo em conta as três condições experimentais.....	Pág. 59

